



## ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

### Prova Escrita de Português 12º Ano

#### GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

MATILDE

(...) Sou a mulher do general Gomes Freire d'Andrade.

BERESFORD

E que pretende de mim?

MATILDE

O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso na sua terra por um português promovido a comandante supremo do exército britânico.

BERESFORD

*(Francamente irónico)*

Parece-lhe verosímil tal hipótese?

MATILDE

Mentiria se lhe respondesse afirmativamente. Os homens, porém, não se podem medir pela força dos exércitos que servem, mas pelos motivos que os levam a servi-los. O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver.

BERESFORD

*(Trocista)*

Vem, então, pedir-me clemência?

MATILDE

Venho pedir-lhe que o liberte. É-me indiferente que o faça por favor, por clemência ou por qualquer outro motivo.

Às mulheres, senhor, pouco interessa a justiça das causas que levam os seus homens a afastar-se delas. A injustiça e a tirania, só as sente quem anda na rua, quem é homem ou quer ser homem.

Beresford nem toma o país nem as suas instituições a sério e o seu tom é permanentemente zombeteiro.

O facto de ser procurado por Matilde diverte o marechal.

Estas afirmações são proferidas em tom de desafio, até porque não correspondem à verdade. Matilde, ao fazê-las, está a desafiar a sua própria consciência.

O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire. Se o conseguir humilhar através da mulher, tanto melhor.

(Pausa)

Que me importa, a mim, que o rei seja tirano e o país miserável e mal governado?

Que me importa que as cadeias estejam cheias, o exército por pagar e o povo a morrer de fome?

(Pausa)

Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado! Quero acabar os meus dias em paz!

(Pausa: domina-se)

As mulheres, Sr. Marechal, estão sempre dispostas a colaborar com a tirania para conservarem os maridos em casa.

(Pausa)

Se não fosse o que lhe digo, já não haveria reis por essa Europa fora...

BERESFORD

(Rindo-se)

O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?

MATILDE

(Envergonhada)

Prefiro não saber.

BERESFORD

Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?

MATILDE

É a minha que vendo e não a dele.

Luis de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, Areal Ed.

De entre as afirmações seguintes, identifique, através da alínea respectiva, a que melhor corresponde ao sentido do texto.

1. Ao apresentar-se a Beresford como "*a mulher do general Gomes Freire d'Andrade*", Matilde tem por objectivo
  - a) argumentar contra o marechal britânico a prisão do seu marido.
  - b) advogar a situação do general, mostrando as virtudes que este possui.
  - c) defender o seu "*homem*", acusando os poderosos de injustos.
  - d) pedir ao poderoso marechal britânico a libertação do seu "*homem*".
2. Matilde invoca a mulher de Beresford para
  - a) acusar o marechal de traição à pátria.
  - b) lhe recordar o prestígio de Gomes Freire.
  - c) sensibilizar o marechal para a sua situação.
  - d) mostrar ao marechal que este nunca foi amado.

3. A sua natureza de mulher leva Matilde a lutar pelo seu "*homem*"
  - a) preocupando-se com "*o país miserável e mal governado*".
  - b) sem se preocupar com a injustiça e a "*tirania*", desde que o marechal goste dela.
  - c) preocupando-se com a importância do general junto dos exércitos que o servem.
  - d) sem se preocupar com "*a justiça das causas*" e, se necessário, pactuando com a "*tirania*".
4. No jogo verbal sarcástico, o marechal Beresford leva Matilde
  - a) à irritação, a ponto de também ser irónica.
  - b) à exaltação, mostrando a sua dignidade e justiça.
  - c) ao desespero, a ponto de atraiçoar a consciência para libertar o marido.
  - d) à traição, aceitando as propostas feitas pelo marechal para salvar o seu "*homem*".
5. Elabore o retrato de Gomes Freire esboçado ao longo do texto.

## GRUPO II

### Teste Verdadeiro/Falso

Identifique as frases verdadeiras ou falsas, corrigindo as falsas.

- |   | V                        | F                        |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1. O rei D. João VI encontrava-se em Portugal.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Um dos governadores do reino é D. Miguel Pereira Forjaz.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. O representante do poder eclesiástico é Principal Sousa.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é Vicente.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. A pensão anual de Beresford é 16 000\$00.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. A personagem que convém a todos que seja o chefe da conspiração é Gomes Freire de Andrade.                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Gomes Freire de Andrade foi levado, escoltado, para S. Julião da Barra.                                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Os conjurados queriam implantar um governo conservador.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Por ter sido denunciante, a recompensa de Vicente foi ser chefe da polícia.                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. A personagem que informa Matilde que não autorizam que ninguém veja Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é o Antigo Soldado.                         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Perante a súplica de Matilde, a atitude de Principal Sousa é de total indiferença.                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### **GRUPO III**

Sem ultrapassar as 100 palavras, indique a intenção de Luís de Sttau Monteiro ao conceber esta peça de teatro.



## Sugestão de Correção do Teste Escrito de Português

"Felizmente há luar!" de Sttau Monteiro

12ºAno

### Grupo I

1. d) pedir ao poderoso marechal britânico a libertação do seu "homem".
2. c) sensibilizar o marechal para a sua situação.
3. d) sem se preocupar com "a justiça das causas" e, se necessário, pactuando com a "tirania".
4. c) ao desespero, a ponto de atraiçoar a consciência para libertar o marido.
5. O retrato de Gomes Freire pode ser reconstituído através de elementos presentes no texto secundário e nas falas das personagens. As referências ao general descrevem-no como um homem:
  - corajoso, heróico no combate pelos seus ideais, não se escudando na dimensão de um exército forte ("O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si");
  - apaixonado, querendo reter a imagem da mulher amada ("e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver");
  - empenhado na luta contra a "injustiça e a tirania" do poder despótico que domina o país (um "rei" "tirano", um "país miserável e mal governado" com "cadeias" "cheias", um "exército por pagar e o povo a morrer de fome" são decerto as causas pelas quais se bate Gomes Freire, como se infere da denegação que delas faz Matilde quando apela a Beresford para a libertação do seu "homem");
  - digno, nobre, não abdicando dos seus princípios e da sua honra pessoal, como indiciam as últimas falas do marechal britânico ("O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?", "Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?");
  - opositor político e militar de Beresford, que o considera o seu inimigo ("O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire.").

### Grupo II

- |  |  |
|--|--|
| 1. Falso. O rei D. João VI encontrava-se no Brasil.                              | 7. Verdadeiro.   |
| 2. Verdadeiro.   | 8. Falso. Os conjurados queriam implantar um governo revolucionário.                       |
| 3. Verdadeiro.   | 9. Verdadeiro.   |
| 4. Falso. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é o capitão Andrade Corvo. | 10. Verdadeiro.  |
| 5. Verdadeiro  | 11. Falso. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. |
| 6. Verdadeiro.   | 12. Verdadeiro.  |

### Grupo III

Luis de Sttau Monteiro serve-se da figura do General Gomes Freire de Andrade (1817) e do seu fuzilamento em praça pública para chamar a atenção do povo português para as injustiças sociais do seu tempo (a década de 60) – a política do Estado Novo, a opressão, a ditadura, o regime autoritário, a PIDE, a censura, a luta do povo oprimido e explorado, ansioso pela liberdade. Desta forma convida o público a assumir uma posição crítica face ao que vê, na tentativa de o fazer agir, como testemunha que é e tomar consciência de que é preciso mudar. Há, portanto, um paralelismo entre o tempo da história e o da escrita.